



Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

Espiritualidade cristã como resposta ao individualismo

Christian spirituality as an answer to individualism

Lisandra Darde Krüger Reichow*

Resumo

A sociedade contemporânea é caracterizada pelo individualismo, o traço da atualidade que aponta a centralidade do eu e da subjetividade. Em tal cultura, pautada pelo narcisismo, as relações com o outro são cada vez mais autorreferenciais, e é o eu econômico, na sua capacidade de comprar, que tem determinado quem eu sou. Acredita-se que os anseios humanos são respondidos pelas escolhas particulares, para as quais o mercado oferece inúmeras possibilidades de consumo. Assim, o consumismo cresce sob a promessa de entregar prestígio e definir identidades, em uma dinâmica ansiosa e fragmentadora. Neste artigo, investiga-se a espiritualidade cristã como uma possibilidade de resposta ao ser humano individualista desta sociedade consumista. A análise é baseada em pesquisa bibliográfica. A espiritualidade cristã coloca esse consumidor frente à realidade da criação e responde os seus anseios mais profundos, ensinando-lhe do Deus que é centro, diferente do que prega o individualismo. Nesta perspectiva, ele aprende do Deus Criador, que lhe entrega a identidade de criatura, plena e única, que se revela na necessidade e na beleza do relacionamento com a alteridade.

Palavras-chave

Espiritualidade cristã. Contemporaneidade. Individualismo. Identidade. Consumismo.

Abstract

The contemporary society has been characterized by individualism, the present trace that points to the centrality of the self and of the subjectivity. At this culture, ruled by narcissism, the relationships with the others are more and more self-referential, and it is the economical self, in its capacity to buy that has been determining who I am. It is believed that human longings are answered by particular choices to which the market offers countless consume options. In this way, consumerism grows promising to deliver prestige and to define identities, in an anxious and shredder

[Texto recebido em 14/10/2015 e aceito em 26/04/2016, com base na avaliação cega por pares realizada por pareceristas ad hoc]

Texto apresentado como comunicação em Mesa Temática, durante X Simpósio Internacional de Aconselhamento e Psicologia Pastoral, que ocorreu entre 17 e 19 de setembro de 2015, na Faculdades EST.

* Lisandra Darde Krüger Reichow. Mestranda em Teologia pela Faculdades EST. Bolsista CNPq. Novo Hamburgo-RS, Brasil. lisandradk@gmail.com.

dynamics. In this article, we investigate the Christian spirituality as a possibility of answering to the individualistic human of this consumerist society. The analysis is based on bibliographic research. The Christian spirituality puts these consumers in front of the reality of creation and answers to their most profound anxieties, teaching them about the God who is the centre, in the opposite way of individualism. In this perspective, they learn about the Creator God, that gives them the creature identity, fully and unique, that reveals itself in the necessity and the beauty of the relationship with the otherness.

Keywords

Christian spirituality. Contemporaneity. Individualism. Identity. Consumerism.

Considerações Iniciais

A sociedade ocidental do início do século XXI é imersa em velocidade, tecnologias avançadas e mudanças constantes. Vive-se em meio a instabilidades, de psíquicas a financeiras, lida-se diariamente com os excessos: de gordura, de informação, de desejos. Para estudiosos da atualidade, o resultado de tamanha fluidez é um individualismo crescente e legitimado pela cultura, de busca hedonista por satisfação pessoal, por felicidade. Pessoas tornam-se seres isolados e distantes uns dos outros.

Analisando esse cenário, esse artigo dedica-se a compreender esse individualismo da atualidade e seus desdobramentos, na transformação humana em direção ao consumismo atual. Além disso, busca apresentar espiritualidade cristã como uma resposta para o contexto atual, no caminho em direção a restauração dos relacionamentos, com Deus e com os outros.

O individualismo contemporâneo

A fluidez é uma das principais marcas da contemporaneidade, em que nota-se o fim da estabilidade, e a libertação da influência das chamadas “instuições tradicionais”, como a religião, a política, a família.¹ O século XX foi essencial para estabelecimento destas mudanças, no qual a humanidade presenciou guerras e governos tiranos, resultados trágicos do projeto Moderno de confiança total no discurso da confiança na ciência para melhora do coletivo. Frustrada com o que vivenciou, a humanidade, então, voltou-se para si, para a sua subjetividade, na busca de identidade e valorização.² Uma vez que as referências externas não são mais confiáveis e perdem a sua relevância, o indivíduo livre,

¹ LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A Cultura-Mundo: resposta a uma sociedade desorientada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 44 – 45.

² BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. p. 24.

que deseja encontrar-se e fazer suas próprias escolhas, ganha legitimidade e espaço.³ Não há mais impedimentos para colocar-se em primeiro lugar.

O eu passa a ser o centro de todas as atenções, e para quem todos os esforços são direcionados: é preciso que cada um cuide das suas necessidades, que lute por suas aspirações e desejos.⁴ Na ausência de outras regras, os critérios para as decisões são pessoais, baseados em experiências anteriores ou vontades latentes. Nas palavras de Bauman, estabelece-se uma sociedade em que “[...] a liberdade individual reina soberana: é o valor pelo qual todos os outros valores vieram a ser avaliados e a referência pela qual a sabedoria acerca de todas as normas e resoluções supraindividuais devem ser medidas”.⁵

Em uma realidade focada em si, “faz sentido viver apenas pelo momento, concentrar os olhos na sua própria performance individual, tornar-se especialista da sua própria decadência, cultivar uma ‘autoatenção transcendental’”.⁶ O crescimento e a valorização do individualismo desdobram-se no narcisismo festejado do início do século XXI. É a legitimação do cuidado extremo consigo, no culto ao corpo,⁷ manifestado em certo desprezo pelos outros, aproximando-se ao egoísmo.⁸ O passado e o futuro são de pouca relevância e é no presente e nas alegrias e satisfações de agora que estão concentradas todas as atenções. Neste contexto, perdem espaço os grandes sistemas de organização e de formação de identidade, que antes eram externos aos seres humanos.⁹

Neste cenário, os relacionamentos são atingidos e a forma de ver o outro é diretamente afetada. Na lógica narcisista, precisa-se das pessoas para autoafirmação, como uma plateia que assiste e aplaude.¹⁰ Por outro lado, a obsessão por si leva a uma necessidade de libertação de outras pessoas, em atitudes que revelam desprezo, no desejo de se amar e se conhecer o suficiente para que seja possível sustentar a hipótese de que relacionar-se profundamente não é mais necessário, que é possível construir a sua própria felicidade longe de quem quer que seja.¹¹

³ LIPOVETSKY, Gilles. *A era do vazio*. Ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Barueri: Manole, 2005. p. XVII

⁴ BARBOSA, Livia. *Sociedade de consumo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. p. 49

⁵ BAUMAN, Zygmunt. *O Mal-Estar da Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 9

⁶ No original: *it makes sense to live only for the moment, to fix our eyes on our own “private performance,” to become connoisseurs of our own decadence, to cultivate a “transcendental self-attention.”* [Tradução nossa]. LASCH, Christopher. *The culture of narcissism: American life in an age of diminishing expectations*. New York: Werner, 1979. p.6

⁷ LIPOVETSKY, 2005. p. 32

⁸ HOLMES, Jeremy. *Narcisismo*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Ediouro; São Paulo: Segmento-Dueto, 2005. p. 7 - 8

⁹ LIPOVETSKY, 2005, p. 34

¹⁰ LASCH, 1979, p. 10

¹¹ LIPOVETSKY, 2005. p. 36

O caminho consumista

É esse individualismo extremo, focado na satisfação e nos interesses próprios, que é chave para o consumismo da atualidade, conforme o pensamento de Bauman.¹² O consumo livre e onipresente, acelerado pela facilidade de pagamento, celebra o direito individual de escolha contemporâneo¹³ e o direito de projeção de suas vontades conforme os seus próprios valores. O julgamento de outras pessoas perde o peso para as decisões de compra, e projeta-se nas aquisições e nos produtos as promessas de felicidade, prazer e plenitude.¹⁴

O consumo é a atividade perfeita para a autoexpressão e afirmação narcisista porque

o critério para a aquisição de qualquer coisa passa a ser a minha escolha. É o império da ética do *self*, em que cada um de nós se torna o árbitro fundamental de suas próprias opções e possui legitimidade suficiente para criar sua própria moda de acordo com o seu sendo estético e conforto. Finalmente, como não existem grupos de referências nem regras que decidam por e para nós, os grupos sociais são indiferenciados em termos de consumo. Todos somos consumidores.¹⁵

O avanço tecnológico aproxima consumidores das opções de compra, que enchem lojas, shopping centers e portais online. Tudo está a uma distância ínfima, transformando a realidade em um grande menu, em que as escolhas podem ser feitas como cada pessoa desejar.¹⁶ O que consumir é uma decisão feita na solitude dos desejos, em uma expressão do que projeta-se que trará mais satisfação.

Os produtos, neste cenário, não são eleitos pelo que realmente são, mas o que representam, pela mensagem que comunicam, por como são compreendidos em termos da imagem a qual estão agregados.¹⁷ Em uma sociedade consumista, as compras assumem também um papel identitário porque procura-se nos produtos a expressão dos ideais valorizados por cada indivíduo;¹⁸ ideais esses que não são encontrados nas tradições, na política, na religião. Dentro desta lógica, “revelo, ao menos parcialmente, quem eu sou, como indivíduo singular, pelo o que eu compro, pelos objetos que povoam meu universo pessoal e familiar, pelos signos que combino ‘à minha maneira’”.¹⁹

Projeta-se no consumo as ansiedades, as necessidades, as vontades, as identidades, em uma dinâmica que esfacela relacionamentos e laços coletivos, na desvalorização da

¹² LIPOVETSKY, 2005, p. 74

¹³ BARBOSA, 2008, p. 24

¹⁴ LIPOVETSKY, 2007, p. 39

¹⁵ BARBOSA, 2008, p. 22

¹⁶ LIPOVETSKY, 2014

¹⁷ LIPOVETSKY, 2007, 176

¹⁸ HOLT, 2005, p. 10

¹⁹ LIPOVETSKY, 2007, p. 44-45

comunidade e do outro, em uma organização sem regularização e fragmentada.²⁰ Na busca egoísta por formar-se e afirmar-se em um mundo descentralizado e plural, o individualismo consumista aumenta o isolamento, impossibilita trocas, a valorização do outro.²¹

Espiritualidade cristã como resposta ao individualismo

A lógica do consumismo individualista contemporâneo distorce a relação com a realidade, “resultando na incapacidade de se fazer uma distinção clara entre o sujeito e tudo aquilo que existe fora dele”.²² A espiritualidade cristã - a forma como a fé é vivenciada e experienciada - por outro lado, dedica-se a restaurar essa visão da realidade, dando ao ser humano identidade e valor, a partir do relacionamento com o outro, com Deus.²³

No cristianismo, compreende-se que “a identidade e dignidade do ser humano emanam de sua qualidade de imagem de Deus”.²⁴ É a condição de criatura que liberta o indivíduo do peso das decisões por se autoafirmar e autodefinir, para livremente poder relacionar-se com Deus, com os outros e consigo.²⁵ Na espiritualidade cristã, desenvolve-se um relacionamento com o Criador que sempre aponta para fora de si, para o completamente outro, em um perfeito contraponto a lógica individualista.

A proposta cristã é de completa mudança de perspectiva, já que “perceber Deus como outro força-nos a enxergar que ele é centro de todas as coisas. Conhecer esse Deus é deixar o autocentrismo e partir para o ‘outrocentrismo’, para Deus”.²⁶ Surpreendentemente, o movimento de olhar para o que está para além de si, aperfeiçoa relacionamentos e aprofunda o conhecimento próprio, no enriquecimento da identidade pessoal.²⁷ O segredo para desenvolver-se como ser humano é o manter-se conectado ao Outro, ao Criador, aquele de quem somos imagem e criatura.²⁸

A comunidade é de essencial importância na espiritualidade cristã. No centro da vida cristã está o envolvimento em comunidade, o relacionamento com outros que

²⁰ LIPOVETSKY; SERROY, 2011, p. 48

²¹ LIPOVETSKY, 2007, p. 300

²² FELLOWS, 2009, p. 176

²³ BUTZKE, Paulo Afonso. Aspectos de uma espiritualidade luterana para nossos dias. *Estudos Teológicos*, v. 43, n. 2, p. 104-120, 2003. Disponível em: <http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4302_2003/et2003-2pbut.pdf>. Acesso em: 13 abril 2015. p. 106

²⁴ BRAKEMEIER, Gottfried. O ser humano em busca de identidade: contribuições para uma antropologia teológica. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2002., p. 18

²⁵ FELLOWS, 2009, p. 184

²⁶ FELLOWS, 2009, p. 184

²⁷ RUBIO, Alfonso García. *Sou feliz sozinho? A importância do outro na minha vida*. In: RUBIO, Alfonso García., AMADO, Joel Portella. (Org.) *Espiritualidade cristã em tempos de mudança: contribuições teológico-pastorais*. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 79

²⁸ FELLOWS, 2009, p. 184

confessam da mesma fé.²⁹ Neste conviver, nas trocas e nos aprendizados, lembra-se do outro, do que está para além de si. Desta maneira, “não existe comunidade onde há uma visão autocentrista do eu. A comunidade só funciona quando cada membro entende que existe algo mais que a unidade, que existe o outro”.³⁰

A espiritualidade cristã está centrada no aprendizado do relacionar-se com Deus como o Deus Todo Poderoso, na sua magnitude inatingível, e com outras pessoas da forma como são, conforme Rubio.³¹ Neste contexto, há resposta para os anseios individualistas da contemporaneidade. Finalmente, compreende-se quem se é e o que se foi feito para ser, na imagem e semelhança de Deus.³² Os relacionamentos são aperfeiçoados, e o entendimento da alteridade ensina da beleza da diversidade, da troca, restaurando a necessidade de atenção narcisista e transformando-a em dedicação ao outro, e valorização do seu ser completamente, livrando-se da necessidade de aprovação.³³

Viver a espiritualidade cristã, entretanto, é uma tarefa exigente. No mundo contemporâneo, resistir aos incentivos ao individualismo, que muito são propagados e legitimados na atualidade, é um esforço diário. A construção da identidade é um processo, algo que exige dedicação e trabalho,³⁴ e é por isso, que Barbosa afirma que este é um movimento que não cessa, podendo levar toda a vida, uma vez que “ser cristão é ser moldado pela realidade objetiva da vida, morte e ressurreição de Cristo. A vida de Cristo [...] nos oferece um caminho, e não um conjunto de regras ou uma instituição”.³⁵

Conclusão

O ser humano contemporâneo sofre as pressões para se autoconhecer e autodeterminar e, através do consumo, expressar quem decidiu ser. Essa lógica é fruto de um individualismo extremado, que o afasta de relacionamentos, e distorce a realidade, fazendo-o crer que o sentido da existência está na autoafirmação alcançada pelo consumo, no usufruir do direito da tal celebrada liberdade individual.

No oposto desta visão, encontra-se a espiritualidade cristã e seu ensino a respeito de é o ser humano perante Deus. Ao reconhecer-se criatura, aprende-se que as respostas não estão dentro de si, mas no relacionamento com o Outro, com o Deus Criador e com as pessoas ao redor. Tal realidade é libertadora para o ser humano contemporâneo. Nesta concepção, há tamanha liberdade e compreensão que o impulsiona para a restauração de todas as dimensões da sua vida, internas e externas: é possível conhecer a si, aos outros e a Deus em profundidade, e nisto enxergar a beleza e a profundidade do viver.

²⁹ BUTZKE, 2003, p. 108.

³⁰ FELLOWS, 2009, p. 185.

³¹ RUBIO, 2009, p. 82-83.

³² BRAKEMEIER, 2002, p.18.

³³ RUBIO, 2009, p. 79.

³⁴ BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. p. 18.

³⁵ SOUSA, Ricardo Barbosa de. *Identidade Perdida*. Curitiba: Encontro, 2012. p. 118.

Referências

- BARBOSA, Livia. *Sociedade de Consumo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008
- BAUMAN, Zygmunt. *O Mal-Estar da Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BRAKEMEIER, Gottfried. *O ser humano em busca de identidade: contribuições para uma antropologia teológica*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2002.
- BUTZKE, Paulo Afonso. Aspectos de uma espiritualidade luterana para nossos dias. *Estudos Teológicos*, v. 43, n. 2, p. 104-120, 2003. Disponível em: <http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4302_2003/et2003-2pbut.pdf>. Acesso em: 13 abril 2015. p. 106
- FELLOWS, Andrew. O narcisismo como cosmovisão dominante no Ocidente. In: RAMOS, Leonardo; CAMARGO, Marcelo; AMORIM, Rodolfo (Org.). *Fé cristã e cultura contemporânea*. Viçosa: Ultimato, 2009. p. 175 - 186
- HOLMES, Jeremy. *Narcisismo*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Ediouro; São Paulo: Segmento-Dueto, 2005.
- LASCH, Christopher. *The culture of narcissism: American life in an age of diminishing expectations*. New York: Werner, 1979
- LIPOVETSKY, Gilles. *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A Cultura-Mundo: resposta a uma sociedade desorientada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- LIPOVETSKY, Gilles. *A era do vazio. Ensaio sobre o individualismo contemporâneo*. Barueri: Manole, 2005.
- RUBIO, Alfonso García. Sou feliz sozinho? A importância do outro na minha vida. In: RUBIO, Alfonso García., AMADO, Joel Portella. (Org.) *Espiritualidade cristã em tempos de mudança: contribuições teológico-pastorais*. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 75 - 95
- SOUSA, Ricardo Barbosa de. *Identidade Perdida*. Curitiba: Encontro, 2012.